

RT/PISF/SLG/026-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Formação de Agentes Socioambientais - Módulo I: Educação Popular e Ambiental para os moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Uri, localizada no município de Salgueiro - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-relacionados: Programas de Educação Ambiental e de Reassentamento de Populações, itens 04 e 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da Vila Produtiva Rural - VPR Uri, Município de Salgueiro – PE.

Data da Atividade: 17 de maio de 2012.

Carga Horária: 04 horas.

Nº de Participantes: 17.

3. INTRODUÇÃO

A proposta do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades está voltada à autogestão comunitária das questões ambientais e, portanto da qualidade de vida das comunidades, alvo da atuação do programa. Ela pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de um plano de ação local, o qual se constituirá em instrumento da comunidade para atuar no enfrentamento de problemas ambientais, apontando caminhos para a melhoria da qualidade de vida do território.

Neste contexto, o subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/ONU) para conceituar o termo comunidade, compreendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, as quais compartilham uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros



3. INTRODUÇÃO

formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto a comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos. No contexto do PISF são trabalhados grupos locais, especificamente vinculados aos Programas Ambientais de Reassentamento de Populações (08); de Implantação de Infraestrutura de Abastecimento de Água ao Longo dos Canais (15) e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas (17) do Projeto Básico Ambiental – PBA do PISF.

A relevância da ação local comunitária no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativo, denominados neste Subprograma de mapa social e diagnóstico. A partir destes produtos torna-se possível viabilizar a formação de agentes socioambientais e a construção de um Plano de Ação que será elaborado pela comunidade com facilitação das equipes técnicas que atuam nos Programas de Reassentamento de Populações e de Educação Ambiental do PBA do PISF.

No entanto cabe ressaltar que no período que antecedeu a construção dos Planos de Ação nas VPR's Pilões, Negreiros, Baixio dos Grandes e Uri o Programa de Educação Ambiental estava em fase de reformulação e aprovação pelo Órgão Fiscalizador, por este motivo a metodologia para formação dos agentes socioambientais nestas Vilas foi modificada, conforme detalhamento a seguir.

Entende-se por agente socioambiental o sujeito que, imbuído da dimensão ambiental do saber e do fazer, incorpora valores e atitudes aos conhecimentos sobre os processos ambientais para definir uma relação equilibrada dos moradores locais com o ambiente em que vivem, e, de forma dinâmica, garantir aos demais sujeitos, a reflexão e ação pautadas nesses princípios.

O processo de formação de agentes visa desenvolver a capacidade de ampliar e multiplicar os conhecimentos (relativos à criação dos Grupos de Responsabilidade e implementação dos Planos de Ação, resultados dos Módulos VI: Sustentabilidade nas Vilas Produtivas Rurais e VII: Planejamento para Sustentabilidade do Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento de Populações). Dessa forma, serão realizados quatro módulos, sendo que nos



3. INTRODUÇÃO

dois primeiros serão trabalhadas as bases teóricas da educação popular e da mobilização social e nos dois últimos módulos serão trabalhadas as práticas relativas às demandas apontadas pelos moradores:

Módulo I: Educação Popular

Módulo II: Mobilização e Organização Social

Módulo III: Prática I

Módulos IV: Prática II

O presente relatório apresenta o desenvolvimento do Módulo I: Educação Popular e Ambiental da Formação de Agentes Socioambientais da Vila Produtiva Rural Uri, localizada no município de Salgueiro - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento do Módulo I: Educação Popular

A metodologia utilizada neste módulo levará em consideração as informações e as demandas levantadas pelo mapeamento técnico, diagnóstico social e os Planos de Ação. Procurar-se-á, fazer revisão das propostas e a responsabilidade da comunidade em sua execução.

Os Grupos de Responsabilidade, instituídos a partir do Módulo VII: Planejamento para Sustentabilidade do Plano Estratégico de Implementação do Programa de Reassentamento de Populações, serão o público alvo desta capacitação.

Este Módulo prioriza a introdução de conceitos em Educação Popular na comunidade, com ênfase na formação de agentes socioambientais, atores locais responsáveis por mobilizar, organizar, planejar e executar ações de cunho socioambiental, sendo estes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, refletindo assim inevitavelmente na melhoria da qualidade de vida local.

Os temas e conceitos relacionados à Educação Popular são trazidos tanto pelos técnicos da educação ambiental quanto pelos componentes da própria comunidade, com o objetivo de reconhecer como são compreendidos e socializados estes conceitos pelo grupo como um todo.

A Educação Popular é um fator essencial para o desenvolvimento de qualquer que seja a comunidade, pois os agentes vivenciam um processo de discussão sobre sua realidade local e



3. INTRODUÇÃO

reconhecem sua importância como elemento modificador de sua própria realidade. Para tanto, são necessários a sistematização, o planejamento e o fortalecimento de ações contínuas, tanto nas escolas existentes na comunidade e seu entorno e principalmente fora dela, nos espaços sociais comuns a todos os moradores. Para garantir a essência de todo e qualquer processo educativo ligado à modalidade Educação Popular, são relacionados os conhecimentos prévios dos moradores, o chamado conhecimento empírico, aos conhecimentos científicos que eles possam vir a adquirir.

O objetivo principal desta oficina é apresentar os fundamentos de educação popular aos participantes ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações e na implementação dos Planos de Ação. Espera-se então o fortalecimento das ações dos Grupos de Responsabilidade (GR), público alvo desta oficina.

Utiliza-se para tanto, dinâmicas envolventes e recursos audiovisuais tais como: slides computadorizados, vídeos e a visualização dos produtos resultantes do Módulo VII oferecido pelo Programa 08 do Projeto Básico Ambiental do PISF, como o Plano de Ação.

Vale destacar, ainda, que algumas etapas da metodologia foram alteradas em função da avaliação de processos realizada pela equipe técnica. As percepções sobre os métodos utilizados ocorreram a partir da Oficina de Educação Popular na Vila Produtiva Rural Pilões e foram apontadas no RT/PIS/SLG/023-12.

Mobilização dos Participantes

A oficina é precedida por uma visita às casas dos moradores que participam do Grupo de Responsabilidade ou contato com um líder comunitário, a fim de esclarecer os objetivos da oficina, bem como informar a data e o horário da sua realização.

Oficina

A oficina é constituída por 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Oficina de Formação de Agentes Socioambientais* (Anexo II). São eles:



3. INTRODUÇÃO

a) Dinâmica: Nomes-conceitos

Os participantes receberão no início da atividade um crachá, contendo um termo socioambiental popularmente difundido. Esta atividade tem o objetivo de levantar o grau de informação dos participantes a respeito destes conceitos, permitindo assim nivelar os conhecimentos pré-existentes, assim como as necessidades e prioridades do grupo em relação aos temas abordados.

b) Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Exposição de *slides* contendo explicações sintetizadas sobre Educação Popular; a importância de cada um se reconhecer como educador popular e agente transformador de uma situação desfavorável; o que vem a ser um agente socioambiental, e alguns elementos que podem compor um projeto em educação ambiental voltado aos temas expostos.

c) Apresentação de vídeo sobre Educação Popular

Apresentação do vídeo intitulado “Educação Popular”, produzido pela Quem TV Produções e exibido no programa Projeto Popular. O vídeo fala sobre uma prática pedagógica problematizadora e geradora de possibilidades, visando promover uma educação libertadora. O vídeo apresenta conceitos e princípios da Educação Popular associado às práticas de organização social.

d) Revisão e apresentação dialogada dos Planos de Ação

Os participantes divididos em três grupos considerando a composição dos Grupos de Responsabilidade realizarão a leitura e farão um breve diálogo dos Planos de Ação elaborados durante o Módulo VII: Planejamento para Sustentabilidade realizado pelo Programa de Reassentamento de Populações – item 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF e o andamento das ações propostas em cada plano.

Com objetivo de reforçar a atuação dos Grupos de Responsabilidade na implementação dos Planos de Ação, os participantes ainda divididos em grupos serão convidados a revisar e atualizar o seus Planos de Ação, direcionando possíveis ações não executadas, analisando os



3. INTRODUÇÃO

seus processos de execução e inserindo mais ações conforme sua viabilidade e/ou necessidade.

e) Avaliação da Capacitação

Ao final dos trabalhos de capacitação, nessa etapa, os participantes responderão, individualmente, a um questionário com perguntas relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de Formação de Agentes Socioambientais – Módulo I na Vila Produtiva Rural Uri, visando apresentar os fundamentos de educação popular, ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A capacitação foi realizada no dia 17 de maio de 2012, no período de 14h às 18h, na Escola Municipal Pedro Paixão da Vila Produtiva Rural – VPR Uri, Município de Salgueiro - PE, e contou com a participação de 17 (dezesete) moradores da Vila (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 07 de maio de 2012, a equipe de Educação Ambiental entrou em contato via telefone com a presidente da Associação dos Moradores da Vila Produtiva Rural Uri, Daniela Ferreira Alves da Silva, para explicar os objetivos da Oficina de Educação Popular e Formação de Agentes Socioambientais, e convidar os integrantes dos Grupos de Responsabilidade (GRs) a participarem dos trabalhos. Posteriormente, no dia 14 de maio, foi realizada uma visita às casas destes integrantes formalizando o convite para participação.

5.2. Atividades Desenvolvidas



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Roteiro Didático, conforme detalhamento apresentado a seguir:

a) Dinâmica: Nomes-conceitos

A atividade teve início com a entrega de crachás aos participantes, porém, ao invés de preencherem com seu próprio nome, cada crachá já continha um conceito socioambiental popularmente conhecido como, por exemplo, poluição, desmatamento, sustentabilidade, flora, socioeconomia entre outros, onde conceito era definido como o próprio nome do participante. Cada um se apresentou como se fosse o assunto em pauta, colocando suas características a todos do grupo. Durante este momento foi possível realizar a troca de informações e conhecimento entre os participantes e, conseqüentemente, avaliar se tais conceitos eram de domínio dos moradores e que relações eles possuíam com o ambiente onde moram. Cabe ressaltar que por toda esta atividade os conceitos são voltados para a realidade da Vila, enfatizando a necessidade de conhecê-los a fundo e as reais possibilidades de aplicação e identificação no cotidiano dos moradores. *“Mobilização é juntar, trabalhar junto, se comunicar”*, relatou a moradora Magna Luciene de Marins. Já a moradora Lúcia de Fátima Marins disse que *“Antes de tudo, a boa vontade de cada um vem antes da responsabilidade”*.

A organização social do grupo e as variadas formas de participação comunitária para a transformação da realidade local permearam todos os conceitos apresentados, com os moradores se identificando com os conceitos que lhes foram atribuídos, e, dessa forma, aguçando a percepção de suas limitações e principalmente suas potencialidades.

b) Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Nesta etapa utilizaram-se slides (Anexo III) e apresentação oral sobre alguns conceitos em Educação Popular, o papel do educador popular e as atribuições de um agente socioambiental dentro das possibilidades da realidade local. Neste momento, é instigada a participação comunitária e a mobilização social nas ações necessárias ao desenvolvimento local, o exercício da cidadania e a sensibilização às questões de interesse coletivo, nas esferas social e ambiental. Esta reflexão permite que cada participante perceba a sua importância como sujeito da ação e sua representatividade como integrante ativo de qualquer processo de transformação da



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

comunidade.

Neste momento, os participantes colocaram que o conceito de responsabilidade coletiva não é compreendido por todos os moradores, e que a falta de união interfere diretamente no planejamento e na execução das ações necessárias às melhorias da Vila.

Mas também foram relatadas situações que ocorrem dentro da própria comunidade que contribuem para a melhoria da vida na Vila, como o caso dos moradores que voltaram a estudar e que agora são exemplos para os demais. Hoje, na comunidade, há técnicos em enfermagem, em segurança do trabalho e alguns adolescentes cursando o ensino médio. Além disso, Dona Lúcia de Fátima conta que um senhor, já falecido, que morava em Uri de Baixo, é referência para os mais jovens *“aos noventa anos, colocou na cabeça, que queria aprender a escrever seu nome, então começou a frequentar o antigo Mobral, que funcionava bem distante da casa dele e aprendeu a escrever. Dizia que agora era um doutor, porque já assinava o próprio nome”*.

c) Apresentação de vídeo sobre Educação Popular

Em seguida foi apresentado o vídeo “Educação Popular”, produzido pela Quem TV Produções e exibido no programa Projeto Popular. O vídeo fala sobre uma prática pedagógica problematizadora e geradora de possibilidades, visando promover uma educação libertadora. O vídeo apresenta conceitos e princípios da Educação Popular associado às práticas de organização social.

d) Revisão e apresentação dialogada dos Planos de Ação

O Módulo VII das capacitações oferecidas pelo Programa de Reassentamento de Populações – item 08 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF, intitulado Planejamento para a Sustentabilidade, possibilitou a construção participativa do Plano de Ação da VPR estruturado em três eixos: Produção e Segurança Alimentar; Organização e Interação Comunitária e Saúde e Educação e Meio Ambiente. Para cada um desses eixos formou-se um Grupo de Responsabilidade (GR) com a função de coordenar e acompanhar as ações previstas no plano.

Os participantes, divididos em três grupos e considerando a composição dos Grupos de Responsabilidade, realizaram a leitura e um breve diálogo sobre o andamento das ações



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

previstas no Plano de Ação.

Ressalta-se que os Planos de Ação foram criados há um ano e a maioria das ações planejadas foi iniciada, porém nem todas foram concluídas. Alguns moradores afirmam que apesar dos Grupos encaminharem parte de suas ações como, por exemplo, o envio de ofícios aos órgãos competentes e marcação de reuniões, frequentemente suas solicitações ficam sem resposta, impossibilitando, dessa forma, sua execução e ou continuidade. Segundo a Sra Magna de Marins: *“As respostas não são dadas. Vemos que um empurra para o outro. Precisamos de uma resposta e não temos.”*

Segundo os participantes da oficina, as ações planejadas pelos Grupos de Responsabilidade não obtiveram o resultado esperado. Muitas foram interrompidas por dependerem de respostas de órgão externos ou por falta de comprometimento por parte dos moradores.

Em seguida, os participantes foram convidados a atualizarem seu Plano de Ação levando em consideração a relevância das ações planejadas, as relações com outras capacitações que receberam e seus produtos elaborados, a análise dos encaminhamentos dessas ações e possíveis ações que possam ser inseridas neste contexto, respeitando e procurando potencializar estratégias que possuem valor significativo para mudanças na qualidade de vida dos moradores.

Durante a apresentação dos Planos, o Grupo de Responsabilidade relacionado à Saúde, Educação e Meio Ambiente reconheceu a necessidade de continuar insistindo nas ações, como enviar novamente ofício a Secretaria Municipal de Saúde em Salgueiro solicitando a presença de médico, enfermeira e psicólogo na comunidade, bem como a compra de materiais para o Posto de Saúde da Vila. Este grupo sugeriu a inclusão da ação de arborização e paisagismo da Praça da Vila, com projeto já iniciado por uma moradora, Geane Raimunda da Silva em parceria com professores do Instituto Federal do Sertão Central. Geane é aluna do curso Técnico em Agropecuária. O Grupo apoiará o projeto e entrará em contato com a Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF para verificar a possibilidade de obter mudas de espécies nativas da Caatinga. Foi sugerido que cada família da Vila adote simbolicamente uma planta para garantir a preservação das espécies plantadas além de contribuir para o fortalecimento da união dos



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

moradores.

Os outros dois Grupos não conseguiram êxito em executar as ações propostas. Os integrantes alegam que dependem de questões externas, como a demarcação dos lotes produtivos e demarcação de lote para a construção da capela da comunidade entre outras limitações.

Todavia, o Grupo de Organização e Interação Comunitária alega que todos os conflitos identificados por este grupo permeiam questões internas, como uma maior interação entre os moradores, respeito, cooperação e iniciativa. Os moradores reconhecem que dependem apenas dos deles próprios a execução de algumas ações, como a realização de palestras e reuniões relacionadas a conflitos sociais da Vila, a gestão dos resíduos sólidos, os encontros de caráter religioso e atividades alternativas para geração de renda. A moradora Márcia Patrícia Silva Leite afirmou que *“A gente marca uma reunião, passa de casa em casa, o morador fala que vai estar presente e na hora não aparece, falta compromisso, muitos fazem isso. Eu vou ter que chamar alguém de fora pra vir falar, porque a gente fala e não tem adiantado”*.

Este mesmo Grupo de Responsabilidade ainda sugeriu que algumas moradoras deveriam começar a se mobilizarem com o intuito de buscar meios para a construção de uma pequena fábrica de doces e sorvete na Vila. De acordo com os moradores, essa fábrica poderia ser facilmente implantada desde que o abastecimento e fornecimento de água fossem garantido a comunidade. A moradora da Vila Uri, Marinelma Caldas Nascimento, relata que *“Isso além de gerar renda pra gente ainda faria a gente se unir ainda mais, porque quando a gente quer a gente se junta pra fazer. Além do calor que faz aqui e a quantidade de criança que tem na Vila. Seria muito bom, podemos começar a pensar nisso já que não podemos contar com a água. Esse ano não teve inverno”*.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 1) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado; ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e



6. AVALIAÇÃO

críticas.

Figura 01. Ficha de Avaliação da Oficina.

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☹ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

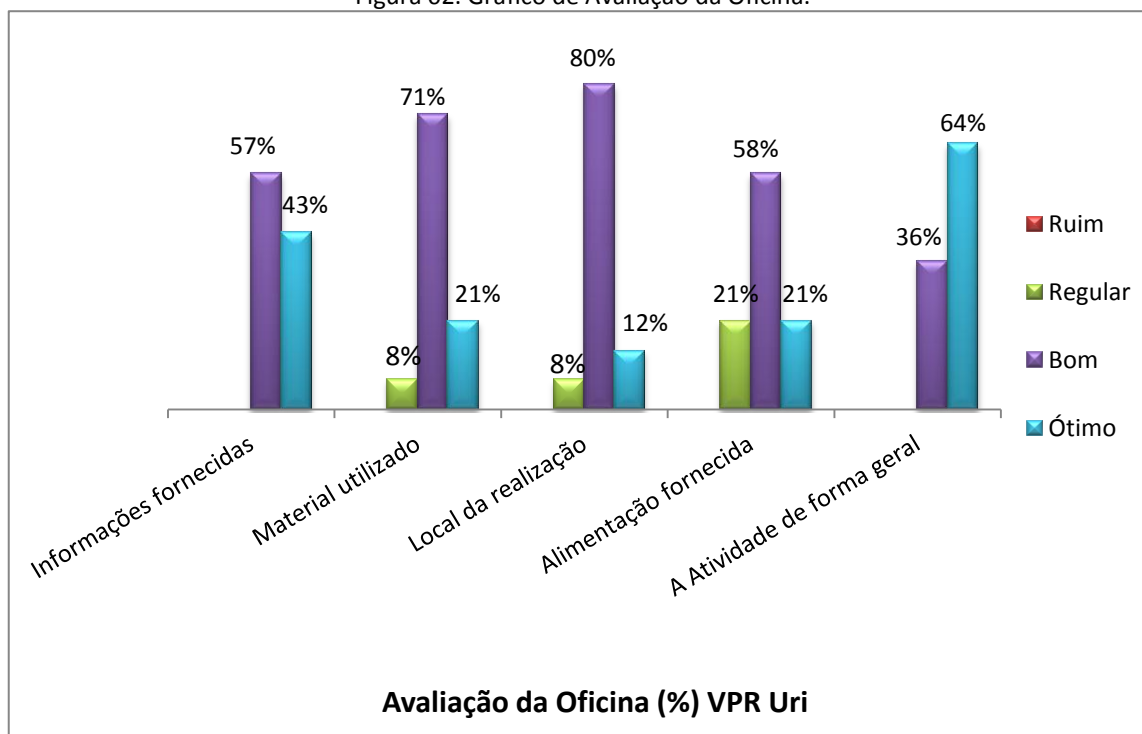
VPR: _____ Data: ____/____/____.

Sugestões/críticas: _____

Vale destacar que 14 (quatorze) participantes responderam à ficha de avaliação. A Figura 02 demonstra que a maioria dos participantes considerou a atividade satisfatória.

6. AVALIAÇÃO

Figura 02. Gráfico de Avaliação da Oficina.



Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas/Sugestões:

- “Sugiro que seria muito bom nos reunirmos cada vez mais pra discutirmos os problemas da nossa comunidade.”;
- “Que o Ministério dê mais apoio a nossa comunidade.”;
- “Muito proveitoso, pois tem muitas informações práticas.”.

7. CONSIDERAÇÕES

Entende-se por educação popular um movimento sociocultural, uma concepção, uma modalidade do processo educativo que, enquanto movimento social, expressa uma infinidade de práticas que emergem associadas aos grupos comunitários, articulações em torno de alternativas de melhoria da qualidade de vida, do fortalecimento dos atores locais e da responsabilidade coletiva de cada integrante do grupo como educador popular e cidadão em seu socioambiente, que se direcionam à necessária transformação social.

7. CONSIDERAÇÕES

Neste processo pedagógico os conhecimentos pré-adquiridos são fundamentais para a construção coletiva de novos conceitos voltados à realidade local e, sempre, visando à transformação desta realidade. Isso que difere a educação popular dos demais processos educativos, a necessidade de transformação social. As práticas que são propostas nesta perspectiva sempre partem da leitura da dinâmica social local. A Oficina de Educação Popular e Ambiental busca o fortalecimento dos grupos de responsabilidade sob a ótica da formação de agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos, os agentes socioambientais, ampliando as possibilidades de aplicação destes conceitos.

Entende-se que os Grupos de Responsabilidade (GRs) criados pelos moradores tornaram-se em uma importante ferramenta de transformação e de aproximação da sociedade local. Na Vila Produtiva Rural Uri estes Grupos foram formados com o desafio de também promover a união entre os moradores, uma vez que a desunião estava diretamente ligada com a maioria dos conflitos locais. É recorrente a fala de que os moradores precisam tomar iniciativa e trabalhar juntos se quiserem mudanças significativas para a comunidade.

Por outro lado, os moradores relatam que algumas questões, principalmente aquelas relacionadas à infraestrutura da Vila, são de inteira responsabilidade de órgãos governamentais como o Ministério da Integração Nacional e a Prefeitura Municipal de Salgueiro, e que a morosidade e a burocracia institucional impedem avanços por parte dos moradores.

Algumas ações práticas foram levantadas pelos integrantes dos GRs durante a atividade, como a implantação de uma fábrica de doces e sorvetes, em moldes de cooperativa, e um projeto de arborização e paisagismo da praça comunitária da Vila.

Outras ações foram analisadas como viáveis, como a resposta para alguns ofícios que foram enviados à Secretaria Municipal de Saúde de Salgueiro solicitando a presença de um médico para o posto de saúde da Vila e ofícios que foram entregues ao Ministério da Integração Nacional a respeito de demarcação de terreno para construção da capela e uma cerca que os moradores consideram irregular.

Por fim, percebeu-se que os participantes entenderam que muitas ações dependem de iniciativas dos próprios moradores para que se alcance o objetivo esperado e que o trabalho



7. CONSIDERAÇÕES

coletivo precisa ser fortalecido no cotidiano da comunidade.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina de Educação Popular e Ambiental na VPR Uri.



Foto 02: Participante da atividade dando seu relato durante a dinâmica nomes-conceito.



Foto 03: Participantes interagindo sobre os conceitos socioambientais apresentados.



Foto 04: Apresentação do vídeo sobre Educação Popular.



Foto 05: Discussão dos Planos de Ação elaborados pelos Grupos de Responsabilidade.

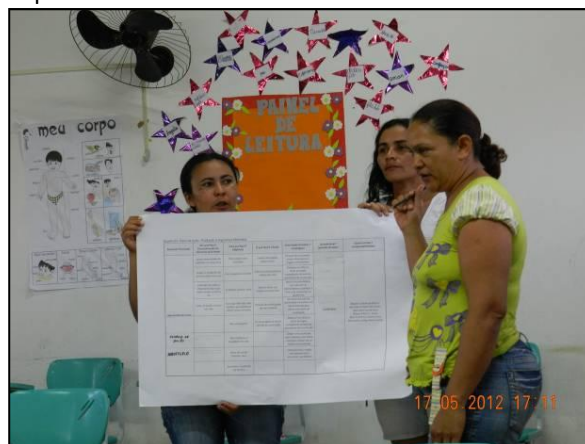


Foto 06: Apresentação dos Planos de Ação após análise e revisão dos Grupos.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Roteiro Didático.

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina: Formação de Agentes Socioambientais.

Salgueiro - PE, 21 de maio de 2012.

Técnicos Responsáveis:



Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental/CTF - 5293805

Adriana Carneiro da S. Martins

Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental/CTF 1195943

Visto:



Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental / CTF - 5.154.505

De Acordo:



Auriman Cavalcante Rodrigues
Engenheiro Ambiental
Coordenador Geral – PISF
CMT Engenharia



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes





Instituto Nacional
de Integração Nacional



Projeto São Francisco
Água a quem tem sede

Participantes

Data: 17/05/2012 Localidade: VPR Uri Município: Salgueiro – PE Oficina de Educação Popular e Ambiental – Módulo I

Nº	Nome	e-mail	Telefone
1.	Margara Luciene de Matins		9115-4049
2.	Francielma Caldas Nascimento		9159-7809
3.	Lucia de Santanamarins garuaino		9106 6180
4.	Edleuzia Helena Nascimento		9109-9263
5.	Maria Wilson dos Santos Silva matos		9136-2676
6.	Luizel Maria de nascimento Alves		9129-5094.
7.	Maria Adriana do Nascimento	AdrianaSalgueiro20@hotmail.com	
8.	Stenge Helena do Nascimento		9143 9434
9.	MARGA PATRICIA SILVA LEITE		
10.	maria Euzides cabras do nascimento.		
11.	Cilera Francisco dos Santos Silva		
12.	Valentina Peribaldo dos Santos Silva		
13.	Geaue Raimunda dos S. Silva		9122-9643
14.	FELIPE ALVES CARVALHO		
15.	Faiz Maria de Aguiar		
16.	Lygnorisa Maria da Conceição Alves S.		
17.	Maria Barbilany dos Santos		
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			

Anexo II. Roteiro Didático



ROTEIRO DIDÁTICO: OFICINA DE EDUCAÇÃO POPULAR E AMBIENTAL

Título: Educação Popular e Ambiental

Caráter de Ação: Oficina

Objetivo: Apresentar os fundamentos da educação popular, ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade na implementação dos Planos de Ação.

Duração em horas: 4 horas presenciais

Sujeitos da Ação: Moradores de Vilas Produtivas Rurais / VPR's

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Atividade 1: Nomes conceitos (dinâmica):

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h às 08h45

Objetivo: Proporcionar a interação do grupo e identificar o grau de compreensão e conhecimento prévio dos participantes em torno da questão ambiental por meio de diálogos e observação.

Material: Tarjetas ou crachás com os nomes/conceitos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Serão distribuídos tarjetas ou crachás com os termos ambientais e sociais a cada participante assim que eles entrarem na sala. Exemplo: sustentabilidade, sócioeconomia, fauna, flora, degradação, entre outros. Cada um que recebeu o termo ambiental se apresenta como se fosse a situação ou a matéria em questão. Paralelamente, os técnicos da equipe de Educação Ambiental além de participarem dessa apresentação, farão uma breve explanação conceitual sobre os termos reforçando a fala de cada participante. Durante essa atividade poderão surgir diálogos que mostrem também, as reais condições e necessidades dos moradores, sua consciência da situação – ingênua ou crítica – sua percepção dos limites e possibilidades de organização e participação para a transformação da realidade.

Atividade 2: Contextualização da Formação do Agente Socioambiental e a Educação Popular

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos – 08h45 às 09h30

Objetivo: Possibilitar a reflexão sobre Educação Popular, identificando as referências da comunidade relacionadas ao tema, destacando o papel de agente multiplicador e construtor de uma realidade melhor.

Material: Tela de projeção, data show e notebook.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Será realizada uma explanação verbal sobre o papel e as atribuições de um Agente socioambiental, bem como uma explicitação sucinta sobre o conceito de educação popular. Desse modo, busca-se incentivar a participação e o engajamento nas ações e nas tomadas de decisões para que cada um se sinta parte do processo de transformação e crescimento de sua comunidade.

Atividade 3: Apresentação do vídeo “Educação Popular”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 10 minutos -09h30 às 09h40

Objetivo: Apresentar conceitos e princípios da Educação Popular associados às práticas de organização social.

Materiais/equipamentos: Tela de projeção, data show, notebook e caixa de som.

Intervalo: 15 minutos – 09h40 às 09h55

Atividade 4: Revisão e apresentação dialogada dos Planos de Ação

Distribuição Temporal do Conteúdo: 110 minutos -09h55 às 11h45

Objetivo: Revisar os Planos de Ação identificando quais as ações previstas que não foram executadas, propondo atualização e/ou implementações de novas atividades.

Material/equipamentos: Planos de Ação impressos em papel A1, Flipshart, papel A4, caneta, lápis e



borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os Planos de Ação construídos pelos Grupos de Responsabilidade serão levados impressos e entregues aos participantes, depois que os mesmos se dividirem em três grupos considerando a composição dos GR's, para assim revisar seus planos de ação, bem como inserir novas ações caso os grupos julguem necessário.

Nesse momento deve ser levando em consideração os documentos elaborados em todo o processo de formação executado na VPR: os Módulos VI e VII da Capacitação em Sustentabilidade e a oficina de Construção do Mapa Social, sobretudo. Que consideraram a construção da autonomia e a participação social nos processos decisórios das Vilas. As ações pensadas no Plano de ação têm como objetivo principal fortalecer, oficializar e socializar ações que possam contribuir para a sustentabilidade do socioambiente; Em seguida os grupos farão uma apresentação dialogada dos planos revisados destacando as ações que tiveram atualizações, as que foram inseridas, assim como as facilidades e dificuldades na execução.

Junto com a revisão dos planos, foi proposto aos participantes criar uma dinâmica de apresentação destes para toda a comunidade, que deverá ser convidada a se reunir com o grupo em data posterior para aprovação da nova versão do Plano de Ação. (atividade de alternância).

Atividade 5: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 15 minutos -11h45 às 12h00

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Serão: 1. Entregue ficha de avaliação aos participantes para manifestações e contribuições quanto às categorias de avaliação: informações fornecidas, material utilizado, local de realização, alimentação fornecida e a atividade de forma geral;

2. Pactuação da atividade alternância.

3. Fala breve sobre o Módulo seguinte "Mobilização Social" e encerramento da capacitação.

Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais





Formação de Agentes Socioambientais

Programa de Educação Ambiental – PISF
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES





CMT engenharia Ambiental



Módulo I - Educação Popular e Ambiental
Módulo II - Mobilização e Organização Social

CMT engenharia Ambiental



Objetivo

Apresentar os fundamentos da educação popular, ressaltando a necessidade de valorizar e vincular seus conhecimentos já existentes a conhecimentos que serão adquiridos no decorrer de outras capacitações, fortalecendo, desta forma, a ação dos Grupos de Responsabilidade (GRs).

CMT engenharia Ambiental

Programação Oficina de Educação Popular

- Atividade 1: Dinâmica de apresentação "Nomes conceitos"
- Atividade 2: Contextualização Agentes socioambientais e Educação Popular
- Atividade 3: Vídeo
- Atividade 4: Revisão e Apresentação dos Planos de Ação
- Avaliação e Encerramento

CMT engenharia Ambiental

Dinâmica Nomes-conceitos

- CIDADANIA
- COMUNIDADE
- DEGRADAÇÃO
- DESMATAMENTO
- POLUIÇÃO
- PRESERVAÇÃO AMBIENTAL
- FLORA
- FAUNA
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CMT engenharia Ambiental



O papel dos Agentes Socioambientais

Atuar na sua comunidade e seu entorno como multiplicador em Educação Ambiental capazes de ver na própria localidade as evidências de inter-relações e interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida.

CMT engenharia Ambiental


Anexo III. Slides da Apresentação da Oficina de Formação de Agentes Socioambientais



(Continuação).

Educação Popular

“É a possibilidade de serem protagonistas do processo de sistematização, reorganização e reelaboração do conhecimento, e que possam caminhar para estabelecer uma nova síntese entre o chamado conhecimento científico e o saber que provém de sua própria prática coletiva de classe”.
(Paulo Freire)



CMT
engenharia Ambiental

Planos de Ação

Grupos de Responsabilidade

- ✓ Produção e segurança alimentar
- ✓ Saúde, educação e meio ambiente
- ✓ Organização e interação comunitária



CMT
engenharia Ambiental

Mapa Social

MATRIZ DE QUALIDADE DE VIDA PARA COMUNIDADE				
ECONOMIA	SOCIAL	CULTURAL	POLÍTICA/PARTICIPAÇÃO	MEIO AMBIENTE
Produção Artesanal	Organização e o fortalecimento da Associação.	Produção artesanal.	Organização e o fortalecimento da Associação.	Produção artesanal.
Desenvolvimento de horta comunitária	Implementação de serviços básicos: educação e saúde.	-	Prestação de serviços básicos: educação e saúde.	-
Desenvolvimento de atividades agropecuárias	-	-	-	-
Comercialização de produtos	-	-	-	-

CMT
engenharia Ambiental

Obrigado!

Equipe de Educação Ambiental do PISF

Leonardo, Marismar, Adriana, Marcello, Juliana, Ana Paula e Fabiana.

Imagens: Daniel Necchi, Marcello Aponte e Maryana Carvalho

CMT
engenharia Ambiental

